

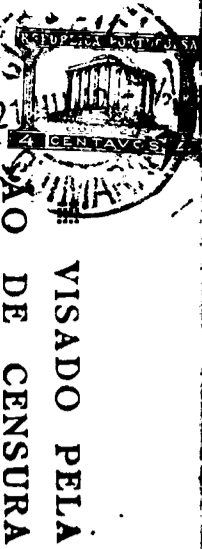
# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## Feiras Francas de S. Gualter



S. GUALTER, que se venera no majestoso templo de S. Francisco

Nos próximos dias 3, 4 e 5 de Agosto, vão realizar-se, nesta cidade, com grande brilhantismo e na forma dos anos anteriores, as antiquíssimas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, cujo programa é o seguinte:

**Sábado, 3 de Agosto:**

**A's 8 horas,** a cidade será despertada por girândolas de foguetes e os acordes do Hino da Cidade, dando-se, assim, início às tradicionais Feiras Francas de S. Gualter, que este ano serão revestidas do máximo esplendor.

**A's 10 horas,** terá início no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e Avenida Miguel Bombarda, a **Feira Franca de S. Gualter**, com gado bovino e suíno, sendo conferidos, aos melhores exemplares expostos, valiosos prémios.

A inscrição para este concurso pecuário é grátis, devendo todos os expositores que desejem concorrer ao mesmo, fazer a sua inscrição até às 17 horas do dia 2 de Agosto, na Sede da Junta de Turismo, desta cidade.

**A's 11 horas,** dará entrada no Largo da feira uma banda de música, que, em corêto, executará algumas peças do seu vasto repertório.

**A's 12 horas,** as mesmas demonstrações festivas da manhã.

**A's 14 horas,** reúne o Excelentíssimo Júri, para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto, cujos prémios serão distribuídos em seguida à classificação.

**Das 15 às 17 horas,** a Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, abrilhantará a continuação das Feiras, com um programa musical escolhido.

**A's 22 e 30 horas,** grande festival minhoto, que terá lugar no Largo da República do Brasil, constando de concertos musicais pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e de Vizela, iluminações de surpreendente efeito, sendo queimado, às 24 horas, pelo hábil pirotécnico Augusto Fernandes, da vila das Taipas, vistoso fogo de artifício.

**Domingo, 4:**

**A's 8 horas,** as mesmas demonstrações festivas da véspera.

**A's 10 horas,** Feira Franca de Gado Cavalari e Asinino, a que concorre a excelentíssima Comissão de Remonta do Exército. Concertos musicais no Largo da República do Brasil.

**Ao meio dia,** várias filarmónicas, arruando, e o estrondear de foguetes, continuam a afirmar o prosseguimento das Grandiosas Feiras Francas.

**A's 16 horas,** realizam-se, na Avenida Miguel Bombarda, corridas de cavalos, conferindo-se prémios aos melhores corredores.

## Notas da Semana

Guimarães continua a ser a terra predilecta dos excursionistas que aproveitam esta época para dar os seus passeios de recreio. E de facto todas aquelas pessoas que escolherem Guimarães como sua terra favorita, não terão de se arrepender por esse motivo, visto que se trata duma terra onde há muito que ver e muito que apreciar. E depois, quem quiser dar mais ampla expansão à distração do seu espírito, desloca-se até à Penha, local de onde se desfrutam as mais encantadoras paisagens e no qual se passam horas no mais agradável bem-estar, quer aproveitando a frescura e pureza dos ares, quer, também, contemplando os mais belos trabalhos da obra da Natureza, que tornam a Penha um conjunto de soberbas maravilhas, perante as quais portugueses e estrangeiros se sentem saudosos ao despedirem-se de tam atraente cenário deste Minho sedutor. E por que assim é, não há necessidade de outros

argumentos para justificar o facto de Guimarães ser muitíssimo visitada, sobretudo nesta época do ano. E quanto à Penha, muita mais gente lá iria se as facilidades de transporte fossem menos deficientes. No entanto, a questão do transporte já foi pior e é de crer que menos pior se vá tornando com o decorrer do tempo, dentro de todos os aspectos.

Continua sem solução o estado em que desde há anos se encontra a Igreja de S. Domingos, apesar do Reverendo Pároco da freguesia de S. Paio e de outras pessoas se terem interessado pelo seu arranjo. Embora não conheçamos os motivos que possam concorrer para que a referida Igreja continue assim abandonada, tomamos a liberdade de lembrar a quem de direito que já deve ser tempo de a tirar para fora do estado de ruína em que a puseram. O que se está a passar já parece mais do que desleixo, isto é, parece abandono! Apelamos, pois, para a Direcção dos Monumentos Nacionais, se é que esta

entidade pode tomar as devidas providências.

Têm continuado alguns trabalhos na nova rua dos Palheiros, mas agora com uma *vagoriedade* que nos dá a ideia de nunca mais acabarem. Mas, como se trata do *rabo da cabra*. . . E a propósito, ainda, da citada nova artéria, ocorre-nos perguntar o seguinte: Quando será vendido aos respectivos interessados o terreno para a construção de casas, junto daquela rua? Como sabemos que a ex.ª Câmara pretende facilitar, tanto quanto possível, essa construção, atendendo a que é grande a necessidade de casas, não sabemos a que obedece tanta demora, a não ser que tenham surgido quaisquer embaraços ou dificuldades, circunstância que sinceramente lamentamos, se assim tiver acontecido. Com a boa vontade do Município devem de estar todos de pleno acôrdo, uma vez que se verifica que o problema da habitação em Guimarães ainda está muito longe de corresponder ao que deve ser.

Portanto, a vontade da Câmara não

deve, de forma alguma, ser contrariada. Assim o esperamos.

E' grande o número de cães vadios que vaguem dentro da cidade e que jogam a *cabra-cega* nos jardins.

Como se trata de um caso em que entra a irresponsabilidade dos referidos animais, é necessário tornar responsáveis os seus donos pelos prejuízos que aqueles causarem. Não é, portanto, com estricção que se resolve o assunto, mas deve ser, sim, com a aplicação da lei a quem não cumpre o que esta determina sobre a existência de cães. Por outro lado, não está certo que numa simples aldeia se multem indivíduos que têm um ou mais cães para lhes guardarem as propriedades, deixando em paz os que vivem na cidade. Não é justo que seja assim, como, igualmente, não é justo que um habitante duma aldeia que pretenda ter um cão de guarda tenha de pagar para isso a importância a que é obrigado.

Já não dizemos o mesmo dos cães de caça e muito principalmente dos cães de luxo. Vem de longos tempos

## GAZETILHA

Em Agosto vai haver, para a gente se entreter, uma **grande garraizada**, e o «pingo» que se arranjar é todo para aplicar em favor da petizada.

Confesso que os Sindicatos praticando destes actos têm a simpatia minha, e entendo que toda a gente deve nela estar presente, nem que fique apertadinha.

Nas Festas do Centenário, na *Praça* foi um calvário, foi uma consumição, porque lá o da toirada, para ter grossa «mama», vendeu mais que a lotação.

Fêz a coisa de tal jeito, que eu vi lá muito sujeito sem ter onde se sentar; e vi senhoras, coitadas, seriamente atrapalhadas com receio de abafar.

Decerto, na Garraizada, que vai ser coisa falada, não acontecerá assim. Mas é pena! Pois a *enchente*, afirmo-o publicamente, tinha mais humano fim.

Muitos corpos pequeninos de meninas e meninos lucrariam de verdade: — Na Póvoa, junto do Mar, mais uns dias, a arejar, era uma felicidade!

Formar povo saudável é coisa muito agradável e todos devem gostar. «Alma sã em corpo são!» — eis aqui uma missão que nos cumpre executar.

BELGATOUR.

## SAM CRISTOVÃO — PENHA

No próximo domingo, 28 do corrente, realiza-se na pitoresca Estância da Penha a Festa anual a Sam Cristovão, venerando Patrono dos Motoristas.

As solenidades religiosas constarão de missa cantada a vozes e órgão e exposição da sagrada imagem do glorioso Santo à veneração dos seus devotos na sua rústica capela engalanada a primor.

o costume de se dizer: Quem quer luxos, pága-os. E' assim que está certo.

Foram nomeados quatro júris para os exames da 4.ª classe do ensino primário elementar, que estão a funcionar na Escola Central masculina. Os examinados são em número de 279, cujo número é bem significativo quanto ao esforço do professorado primário do Concelho e, ainda, quanto aos progressos bem acentuados que em Guimarães têm havido no que respeita à difusão desse grau de ensino.

Ainda sobre o caso da tableta que diz respeito a fabrico de calçado e que um triste destino mandou deslocar para a entrada da barbearia do sr. António Carvalho de Abreu, no Largo do Conselheiro João Franco, acabamos de saber que a confusão já se estabeleceu ou antes, que várias pessoas já têm ido àquela barbearia procurar calçado. Ora, francamente, devemos todos concordar que não está bem naquele lugar a indicação dada pela tal tableta, a não ser que passe a ser uso e costume chamar ao preto branco e vice-versa. . . .

E se a tableta continuar onde está — no que não acreditamos, por que devem ser tomadas as devidas providências — não será de estranhar que cheguemos a tempo de vermos à porta duma Farmácia uma tableta a anunciar *sêcos e molhados* ou à porta duma casa funerária a anunciar *Fábrica de palitos*, etc., etc.

Como tudo se quer no seu lugar, esperamos que assim aconteça, a única forma de se evitar o comentário desagradável e a *galhofeira* deprimente.

X.

## Livros & Jornais

Guimarães — *Guia de Turismo*, por Alfredo Guimarães. Edição da Câmara Municipal de Guimarães — Porto, Tip. Pórtico Mélico, Ld.ª, 1940.

As Festas Centenárias em Guimarães provocaram o aparecimento dum *Guia de Turismo*, que além de ser jóia literária do mais alto valor, é ao mesmo tempo utilíssimo repositório de notas descritivas de tudo quanto Guimarães possui digno de ser admirado por quem visite o Solar da Pátria Portuguesa. O sr. Alfredo Guimarães, seu Autor, teve com as mais vivas côres, um poema delicado em que a Terra de Guimarães é exaltada com brilho e com justiça.

O precioso livrinho, de capa ingenuamente bizarra, e aspecto gráfico invulgar em publicações portuguesas, mas sem se afastar da feição regional, é um mimo de apresentação artística. Se o Autor não tivesse já na sua bagagem literária e artística, os valores que aí estão à vista de todos nós, desde a sua obra máxima, que é uma obra prima — *O Museu Regional de Alberto Sampaio* — até ao *Mobiliário Artístico Português*, bastaria este *Guia de Turismo*, para o colocar no primeiro plano dos escritores vimaraneses, que nos seus trabalhos sobre a sagrada Terra de Guimarães, são informados por acendrado patriotismo.

O ilustre Autor dividiu o seu magnífico trabalho em quatro capítulos, qual deles o mais atraente. O primeiro, a *Religião*, é um consciencioso estudo etnográfico, em que a limpidez da narrativa nos prende o espírito e nos ensina.

O segundo, — *História*, é trabalho valioso, que sem cansar o nosso entendimento, nos dá, em manchas leves, o panorama histórico de Guimarães através dos tempos idos. «As pedras angustamente queimadas e doiradas do Castelo de Guimarães», como tão lapidarmente diz o Autor, são encantadoramente postas em relevo durante os seus eternos séculos de existência.

O terceiro capítulo — *A Cidade*, o maior de todos, satisfaz a gulodice mais exigente do turista, não só pela descrição minuciosa do que é digno de se visitar, como pela profusão de gravuras, verdadeira *kermesse* que nos encanta e nos enebria. Nunca se descreveu com tanta precisão e com tamanha riqueza literária, a nossa querida Cidade de Guimarães.

Finalmente, o quarto capítulo — *O Turismo*, faz-nos rever, em forma de *film* delicioso, a riqueza turística do nosso Concelho, desde as suas preciosidades arqueológicas e arquitectónicas, à sua paisagem incomparável! Que lindas páginas o Autor burilou!

Este *Guia* admirável não pode ser lido apenas durante a visita do turista, no momento febril da excursão. E' obra para ser apreciada pelo viajante, ao regressar a casa, e ser saboreada, depois, no remanso do seu lar, revivendo o que viu, gosando aquele estranho prazer de *ter viajado!* Chamamos a este livrinho uma jóia. Mas é ele é mais ainda. E' uma requintada filigrana de ouro literário, em que o amor pátrio vibra exuberantemente. Todos os vimaraneses imparciais e superiores às pequeninas questões-culculas de *senhoras vizinhas*, guardam, estamos disso certos, dentro do mais puro do seu coração, este *Guia* adorado, verdadeiro *Livro de Horas Vimaranesa*, por cujas páginas doiradas, nos momentos de recolhimento patriótico e baírrista, passaremos com enlevo, os olhos da alma, num reconforto espiritual e salutar.

Não encontramos melhor fecho para esta singela apreciação do *Guia*, do que as palavras do próprio Autor, que não podem ser lidas, por quem tiver o cérebro e o coração no seu lugar, sem que os olhos se sintam humedecidos de lágrimas de comção: «*Guia turístico da minha terra — peregrinação do meu espírito através de tudo quanto vi, compreendi e amei, — que tu sejas como uma candeia alta, de lume doirado, revelando aos portugueses, a primeira terra de Portugal! E que Deus seja contigo!*»

«*O Comércio*» — Recebemos a agradável visita deste excelente colega, jornal de propaganda e defesa da actividade económica de Angola, de que é director o sr. Joaquim de Faria, e que em 8 e 15 de Junho último publicou dois interessantes números consagrados às Comemorações Centenárias.

Na capa de um daqueles números vê-se a todo o tamanho da página a Cruz de Cristo rodeada por datas da história Pátria e formosas alusões à fundação de Portugal e aos Feitos Gloriosos dos Portugueses.

# Horas bárbaras

Nada menos de catorze candidatos ao trono se apresentaram, ao falecimento de *Segismundo Augusto*. A herança era tentadora e o apetite de aventureiros ambiciosos foi sempre devorador e insaciável. Cada um fazia avultar seus méritos, despachava agentes diplomáticos, espídes e, certa porque infalivelmente, os seus especiais «encarregados de negócios». Facilmo é de presumir como a intriga tortulhava abundante. Mas a nobreza, tam ciosa de suas regalias no exercicio do seu alto direito de eleger, devia sentir-se profundamente embaraçada. Muito curioso, e extremamente sintomático, há a notar-se que da sua própria hesitação e embaraço ela tirou, ou imaginou tirar, partido, aproveitando a afinal dolorosa oportunidade para mais uma vez marcar com desafôgo a sua posição. Assim redigiu os *pacta conventa*, em que os núncios estabeleciam as cláusulas sob as quais a corôa era concedida — já os pretendentes sabiam com o que haviam a contar: — ao poder da nação pertence e pertencerá sempre o direito de eleger os seus reis: rei algum, conseqüentemente, poderá por qualquer forma nomear o seu sucessor, como nunca os reis eleitos poderão tomar o título de senhores hereditários; o rei não pode, sem o prévio e unânime assentimento da Dieta — declarar a guerra, levantar a força armada, aumentar os impostos ou alterar os direitos aduaneiros, enviar embaixadores aos países estrangeiros, quando se trate de assuntos graves; dando-se o caso de serem divergentes as opiniões do conselho do Senado, o rei reunir-se-á com os senadores, que votarão de acôrdo com a lei e o interesse público; as dietas serão convocadas, por direito próprio, de dois em dois anos e quando o exija qualquer eventualidade de importância; os cargos públicos e os domínios reais serão exclusivamente conferidos aos nobres polacos; o rei não poderá contrair casamento nem divorciar-se sem o consentimento do Senado; se o rei faltar, seja no que fôr, aos direitos, liberdades, imunidades, ou a qualquer das cláusulas, que jurou observar, os súbditos, desde logo, têm o pleno direito de se considerar também libertos do seu juramento de fidelidade. (1578). «Nestas condições, anota um historiador, o rei era apenas, segundo a expressão de um poeta, a *sombra de um grande nome*».

Figura, entre os concorrentes, Ivan IV, com certeza de ânimo decidido a violar, com as suas furiosas irritações, a letra da carta convencional. «Se tivesse logrado, nota *César Cantu*, juntar sob a sua dominação a Moscôvia, a Polónia e a Lituânia teria posto termo às guerras inevitáveis entre as nações de raça eslava e assegurado o predomínio dessas nações sobre os tártaros e os otomanos; mas o orgulho deste furioso e o rito grêgo, que êle professava, determinaram a Dieta a rejeitá-lo», sendo de supor que ainda por outros não menos justificados fundamentos. Por causa da religião, como também possivelmente por outros motivos históricos, foram rejeitados alguns príncipes alemães protestantes. Rejeitada foi ainda a Casa de Austria e o filho da Rei da Suécia: «a união deste reino com a Polónia viria assegurar-lhe preponderância sobre a Rússia». E por quem se decidiram, afinal? Por um *Valois*, *Henrique da Valois*, Duque de Anjou, irmão de Carlos IX, Rei de França. Escolha, na verdade, incompreensível, pois o eleito, por virtude do principio da hereditariiedade, estava destinado a ser chamado, como foi, para o trono de França. Determinou os sufrágios a seu favor a promessa de uma *aliança eterna entre a França e a Polónia*. Uma deputação da nobreza, presidida pelo Arcebispo de Poznan, com a escolta de cem gentis-homens, levou a Paris o convite oficial, onde chegaram no dia 19 de Agosto de 1573, havendo ido ao seu encontro alguns dos grandes de França — Bourbon, Guise, Mayenne. A entrada foi triunfal — cinquenta carros, a quatro e a seis cavalos ricamente ajazezados, e grande tropel de cavaleiros, armados de arcos e frechas e compridas cimitarras faiscantes de jóias. Recebidos por Carlos IX e pela Rainha-mãe Catarina de Medicis, *Henrique de Valois* aceitou a oferta da corôa. Em *Notre-Dame* renovou o juramento de guardar os *Pacta* e o Rei Carlos IX sua promessa de defender a Polónia, durante alguns anos, com homens e capitais; e, três dias depois, no Palácio da Justiça, foi lido publicamente o decreto da eleição. *Henrique de Valois* deixou a França e atravessou o Império com magnífica escolta: em Poznam era esperado por três mil nobres, todos a cavallo, e os escoltaram até Cracóvia, onde, entre os senhores e os prelados da Polónia, entrou pomposamente e foi solenemente coroado a 21 de Fevereiro de 1574. Breve sofreu crua desilusão. Julgava, talvez, que os *Pacta* eram formalidade com que a nobreza queria meramente apresentar sua proeminência, quando, na verdade, e além do que imaginava, esta era intensa, constante, inflexível. Logo no verão, recebeu a noticia da morte de seu irmão. Desprezando conselhos, que se dirigiam a vê-lo cingir as duas corôas, e ambicioso de reinar de verdade, sem aquele apertado enleio, fugiu secretamente, a 18 de Julho, depois de um grande banquete que ofereceu a Ana Jagelão, irmã de Casimiro Augusto, galopando tôda a noite até a fronteira checa, onde foi apanhado pelo Grande-Chanceler e quinhentos cavaleiros, que se haviam lançado em sua perseguição. Prometeu vagamente voltar, ao menos para legalizar a sua situação perante a Dieta, mas não voltou — «felizmente para a Polónia, comenta o *Conde de Montguillard*, pois assim escapou Varsóvia a uma segunda *Saint-Barthélimi*, como a que ensangüentou Paris.» Em obediência às leis da república, segundo a frase doutro historiador, a Polónia esperou um ano que êle voltasse. Mas, algumas semanas depois daquela noite, era Rei de França.

## A nossa «Marcha»

Sabemos que à Câmara Municipal desta cidade foi feito o pedido para que a MARCHA GUALTERIANA, esse número encantador, cheio de cor, de movimento e de alegria que tem deixado maravilhados todos aqueles que o vêm desfilar, em noites inesquecíveis de Festas, pelas ruas da velha Terra Afonsina, seja exibido em Lisboa, muito em breve, no recinto da Grandiosa Exposição do Mundo Português.

E sabemos também que a Câmara

Municipal deu já conhecimento à briosa classe dos Empregados do Comércio dessa pretensão, que encheu de contentamento — justa compensação do esforço e do trabalho dispendidos ainda muito recentemente por ocasião das Festas Centenárias — os rapazes do Sindicato e os entusiastas do progresso da nossa Terra.

E' pois muito provável que a Marcha Luminosa de Guimarães — o único cortejo no género que se faz no País — desfile pelas ruas do «Mundo Português», deslumbrando os milhares de admiradores da sensacional e maravilhosa Exposição!

# Farpas

## A propósito de «Páginas Minhotas»

O sr. dr. Alfredo Pimenta é um espírito culto que muito aprecio e admiro. Em política nacional, fechado o parêntesis da Acção Realista, temos estado perfeitamente identificados naqueles principios e naquelas verdades que são afinal os principios e as verdades essenciais do Portugal português que agora se procura carrilar no bom caminho da Tradição.

E' um vimevanense devotado que nos honra e é orgulho de Guimarães. O seu nome conquistou justamente a admiração que lhe é devida no campo das Letras, e o seu labor constante tem produzido trabalhos notáveis em que se confirmam sempre as suas altas qualidades de escritor consciencioso e probo.

Como filho de Guimarães, o sr. dr. Alfredo Pimenta vem, todos os anos, matar saúdaes à sua casa da Madre-de-Deus, procurando «sob ares diferentes e lavados, recursos eficazes para o prolongamento normal de uma vida tão duramente experimentada». Sinceramente desejamos que a Casa da Madre-de-Deus seja, por muitos anos e com a graça de Deus, a casa de repouso, durante os meses de Estio, do infatigável e fecundo escritor, fugido, por momentos, ao trabalho intensivo da sua «forja».

Mas, mesmo no repouso da sua Casa, o sr. dr. Alfredo Pimenta não perde o contacto com os seus leitores de «A Voz», dando-lhes, de quando em vez, o prazer espiritual das suas *Tribunas Livres*, que, na quadra de férias, se substituem de «Páginas Minhotas».

Veio já a lume a primeira, e nela se nos descreve a decepção do escritor por não ver a sua e nossa terra com aquele ar festivo que tanto o encantou quando aqui esteve a fazer a sua memorável conferência, agora reunida em opúsculo.

Não vemos grande razão para a decepção do sr. dr. Alfredo Pimenta. Guimarães cumpriu e bem a quando do início das comemorações centenárias. Guimarães continua a cumprir e cumprirá sempre que seja necessário comungar «no culto admirável do amor da Pátria». Eu bem sei que o sr. dr. Alfredo Pimenta desejaria mais que a sua e minha terra fosse «a primeira a enfeitar-se e a última a despir os seus arrebiques». Tem razão no que se refere ao Castelo, de cuja torre nunca mais devia sair a bandeira da Fundação, e, como diz o illustre vimevanense, sempre que, «pela acção do tempo, uma se rompesse, outra a substituiria. Essa bandeira diria aos da terra e aos de fora, o orgulho permanente de Guimarães — por ter sido o berço da Nação».

Mas a falta das bandeiras nas janelas, que notou no dia da sua chegada, não pode ser levada a desinteresse dos vimevanenses por tudo quanto é elevado, patriótico e profundamente português. E aqui está no que consiste o meu desacôrdo. Terra de trabalho, Guimarães, teve de, por momentos, despir os seus arrebiques para continuar a sua faina de enriquecer a Nação com o produto do seu esforço que lhe dá um lugar de relêvo na política económica do país. Mas breve virão as Guaiterianas e a festa da Padroeira e Guimarães voltará a ser garrida e a demonstrar que não há loucuras que a façam arripiar do seu caminho e da sua fama de terra bem portuguesa onde se mantêm ainda bem firmes aquelas virtudes que sempre a ennobreceram e a honraram. Esta nossa afirmação, baseada num conhecimento mais directo do querer e do sentir

# Críticas Pequenas

Foi a 21 de Julho de 1840 que Ponta Delgada deu a luz primeira do Sol ao pequenino ser de que o Tempo se encarregou de derivar o grande Polemista Padre Sena Freitas.

Na *Lúmen* consagra *Denis da Luz* um precioso ensaio ao centenário do «homem da Igreja e do seu tempo».

Bem o mereceu o valente Paladino da Boa Doutrina e alto Ornamento da mais apurada Literatura e da Oratória sempre desassomburada.

\* \* \*

Na mesma Revista episcopal a pena bem esmerada de *P. Anselmo* oferece formosas considerações sob a epigrafe *Na projecção dos Centenários*.

Delas respigamos uns bocadinhos de preço: —

«Creio ser Portugal a única nação, no mundo, que hoje pode agradecer a Deus oito séculos de vida, à luz da História. Pelo menos se, na definição de identidade política, exigirmos, como é de razão, identidade de povo, de raça e de fronteiras, é inegável que essa glória é só nossa: nenhuma outra nação a possui».

Carlos Reis, o mago pintor das terras da nossa terra, chamou um dia, aos seus setenta anos, «setenta léguas salgadas».

Oitocentas «léguas salgadas» viveu-a já Portugal num percurso que é a admiração do mundo. Nesse longo percurso, viu êle surgir, como irmão mais velho que é, não só as nações que ainda vivem, mas também muitas outras cujo nome mal se enxerga hoje, a não ser nos livros que nos falam do Passado.

Portugal vive, porque tem uma missão a cumprir.

Colaborador de Deus, na dilatação do seu Reino, pertence-lhe, pela própria força do seu destino, glorificar a Cruz da Redenção, fazer cristandade.

Esta missão, — a mais gloriosa de quantas foram atribuídas às nações — comunicou-a Deus, em Ouirique, ao nosso primeiro Rei. E foi este facto, por tantos motivos decisivo no roteiro da epopeia lusitana, que imprimiu, à nossa História, o seu carácter infundível.»

São três amostras do formoso artigo!

G.

# Nas Taipas

Homenagem popular aos ex.<sup>mos</sup> srs. drs. João Rocha dos Santos e João Antunes Guimarães.

A vila das Taipas deve a sua nova fase de progresso ao illustre presidente da Câmara de Guimarães, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Rocha dos Santos, cujo interesse e bairrismo estão bem demonstrados pelos melhoramentos realizados. Para não alongar a lista dos beneficiários da sua administração municipal, citaremos a iluminação do parque de Turismo, a compra do edificio para instalação da Casa dos Pobres, Guarda Republicana e Turismo, e o tão desejado, mas difícil de desencantar, melhoramento da luz eléctrica da vila.

Ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. João Antunes Guimarães, digno Deputado da Nação, o Amigo devotado das Taipas, deve-se a elevação deste lindo recanto minhoto à categoria de vila.

A população das Taipas, desde o mais humilde trabalhador ao mais nobre filho da terra, compreendeu quanto deve a estes dois Homens illustres e resolveu perpetuar-lhe a sua gratidão, colocando no salão nobre do Turismo, os seus retratos, cuja solenidade terá lugar brevemente, procedendo-se já à subscrição popular, a que toda a gente das Taipas está a concorrer com notável entusiasmo. — E.

São João das Caldas, 17 de Julho de 1940.

X. X.

# POETAS VIMARANENSES

# SAÚDE

*Tenho a saúda, que de mim não morre,  
E mais se avoluma no meu largo peito,  
Quando o pensamento se transporta e corre  
Ao meu Berço erecto numa grande Torre,  
Berço de beleza, de ternura feito.*

*O meu Berço-Amado fê lo Deus na altura  
De tôdas as terras desta Pátria-Amada.  
Deu-lhe Deus a gente mais leal e pura,  
Deu-lhe Deus a crença da mais fina alvura,  
A alegria viva duma luz doirada.*

*Tenho a saúda dos seus arredores,  
Águas-férreas dôces do meu Miradoiro;  
Dos seus arvoredos e das suas flores,  
Dos ferreiros tristes, dos bons lavradores,  
E do sol amigo derretido em oiro.*

*Tenho a saúda dos avós moínhos,  
Que as águas do Selho nas levadas movem...  
Cuido ver ao longe, ver os moleirinhos,  
O Meinha, o Mata, ver os taleiguinhos  
Nos lombos das burras, que por quelhas sobem...*

*Tenho saúda, quem não há-de tê-la,  
Do monte da Penha, majestoso, austero,  
Que d'altos penedos todo se acastela,  
Que tem horisontes duma vista bela,  
Do altivo monte que eu adoro e quero.*

*Tenho a saúda dessas romarias  
Cheias de folguedos e gaiteras danças,  
Das voltas do vira que ai dão Marias  
Com Maneis e Tónios, tontos d'alegrias,  
Corações aos pulos, corações crianças...*

*Tenho a saúda dessas procissões  
Com anjinhos, cruces, paramentos caros,  
Com andor's e cirios, pálios e guiões,  
Das novenas simples, magistras sermões,  
Dos hinos e marchas, dos foguetes caros...*

*Mas... maior de tôdas, é a saúda,  
Que me abraça a alma, que a minh'alma tem,  
Saúda funda, luto, ansiedade,  
De não ver na terra, vê-la de verdade,  
A velhinha santa, minha santa Mãe.*

Julho de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Comemorações Centenárias

### Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Conforme noticiamos já e a expensas da Câmara Municipal vai realizar-se no dia 14 de Agosto a patriótica comemoração da Batalha de Aljubarrota, que este ano se deve revestir de grande imponência, por estar integrada nas comemorações do Duplo Centenário.

De esperar é que, nesse dia, tôdas as sacadas dos prédios da Cidade se encontrem bandeiradas, imprimindo-se, assim maior imponência a essa solenidade nacional que é, ao mesmo tempo, uma antiga tradição de Guimarães.

E de esperar é, também, que os moradores do Largo da Oliveira decorem com bandeiras e colgaduras as suas sacadas para que o aspecto daquele recinto, onde vai celebrar-se uma vez mais a missa campal com alocação patriótica e alusiva ao feito dos portugueses, seja de facto grandioso.

Sabemos que a Câmara Municipal, da digna Presidência do Senhor Dr. João Rocha dos Santos, vai convidar diversas individualidades representativas a tomarem parte na comemoração, assim como as escolas, colégios, sindicatos e outras corporações.

A's 10 horas — Missa cantada no Padrão em acção de graças pela vitória de Aljubarrota.

Foi convidado a pregar nesta festa a rev. Cônego da Sé Primacial, Dr. José Martins Gonçalves.

A parte musical está confiada ao Seminário da Costa.

## Conselho Municipal

Sob a presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos vogais do Conselho, srs. José Gilberto Pereira e Umberto Guimarães Pinheiro, reuniu o Conselho Municipal, tendo discutido e aprovado as bases do 2.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa da Câmara, para o ano corrente, cuja importância da receita é de 625.538\$00, e a despesa, de igual quantia.

Fixou as percentagens sobre as contribuições gerais do Estado a cobrar conjuntamente com estas, as quais são idênticas às votadas para este ano económico; foi sancionada a deliberação tomada pela Câmara, em sessão de 28 de Fevereiro, do ano corrente, de proceder à venda em hasta pública, do bairro municipal da Estrada de Fafe, e da casa com os n.ºs de policia de 40 a 44, da Rua Francisco Agra, desta cidade.

Tôdas as deliberações foram tomadas por unanimidade.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente declarou que se alguns dos membros do Conselho presentes desejassem quaisquer esclarecimentos sobre os assuntos da vida municipal, com muito prazer os forneceria, sendo em seguida encerrada a sessão.

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir no presente número a produção «QUEM VIVE!», da autoria do nosso illustre Colaborador, Altino Gonçalves.

Da falta pedimos desculpa.

## ADÃO

E' a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não comprem outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

## B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS.

Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22\$00!!! Sapatos para criança desde 6\$00!!!

56 na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO

Por ALTININO GONÇALVES.

Portugal de Ontem, de Hoje e de Sempre

"Mea culpa..." - Dois Homens e duas Vontades - Um grande realizador... cinematográfico - Portugal de Ontem e de Hoje - Um magistral Pintor da nossa gente - Portugal de Sempre - Unidade impressionante

Nestas lides da Imprensa, dos grandes cotidianos, com o seu «quadro» de Revisão, seleccionado por Concurso, e de autênticos profissionais, aos pequenos periódicos da Província, que afinal são a grande Imprensa do País, e a que mais autoridade tem para falar às gentes da sua região, e em que, apenas, ao Director cabem todas as tarefas, revendo ou não, pois há que sair a dia certo, os originais surgidos «in-extremis», uma praga, além das sete tradicionais, causa disabores e — quantas vezes! — desgostos sérios...

Henrique Galvão, — o animador de Guimarães, em 4 de Junho, quando a signa da Fundação tremulou em todo o Império, ao sinal da Emissora, e o coleccionador de autênticos trunfos em iniciativas de palpitantes e inesquecível interesse, em que avultam a Côr e Soin, no deslumbramento actual da retina das multidões, a impressionar-se pela vista e pelo ouvido, que não pela reflexão e estudo, com o seu grande Cortejo Folclórico de há 3 anos e os seus Jogos Florais da Primavera, autênticos rendez-vous dos gourmets das boas Letras — vai agora apresentar-se nos sob a faceta inédita de grande realizador... cinematográfico!

É assim é que, sem publicidade reclamativa nem polémicas defensoras de «escola», de chofre, é pôs ante o nosso olhar deslumbrado o maior e «melhor» Documentário português de todos os tempos: o Portugal de Ontem e o Portugal de Hoje, mãos dadas, numa sucessão magnífica de imagens, que já mais se apagarão da memória e retentiva dos felizes mortais que assistiram ao desbobinar maravilhoso deste Filme imprevisível!

Lisboa toda assistiu ao «gala» deslumbrante deste realizador formidável e milhares de forasteiros encheram ainda o limitado trajecto do desfile majestoso!

Vamos-nos acostumando a estar com a massa anónima, congestionada e entusiasta, que não esconde as suas impressões, e acabamos por aplaudir a carência de facilidades à nossa missão de vulgarizadores destas jornadas comemorativas da Grei, porque ali, ao menos, a emoção não se mascara, o orgulho não se refreia e o brio estimula-se e eleva-se!

Males que vêm por bem!... Embora o convencionalismo esteja jungido à crise de consciências... neste bendito País!

Fechemos, porém, o parêntesis, que nos levaria demasiado longe... e digamos algo do Cortejo Imperial do Mundo Português:

Desde o tropear das gentes de Afonso Henriques (Fundação), à chusma da peonagem de Aljubarrota (Consolidação), à matulagem aventureira das Naus (Descobrimientos), à imponentia da Embaixada a Roma (Império) e ainda no Portugal de Hoje, com representações de todos os pontos do Mundo português, fôsse o montante do Conquistador que nos enchesse de força, a figura de Nun'Alvares, que nos gritasse o patriotismo e a fé, o gesto do Taciturno que nos apontasse o Tejo, origem das Caravelas, ou a voz do Trivel, que nos insuflasse o mando, ou ainda a palavra de Salazar, que nos demonstrasse a Ordem, a Paz, o Trabalho, a emoção tocou as notas completas da sensibilidade e da vibração!

E se a Exposição, no dizer de Augusto de Castro, é a «Cidade Simbólica da História de Portugal», este Cortejo, a que vimos de assistir, foi o Grande Documentário, real, impressionista, do Portugal de Ontem e de Hoje, inédito sob todos os aspectos: inclusivé o da unanimidade apologetica da... critica! A sua secção Colonial, inauguração a que não assistimos, é também um deslumbramento.

Julho, 2.

Tarde morna deste Verão instável como o barómetro bélico da Europa em armas e em sobressaltos...

Belém, talvez um pouco, agora, Cidade Santa dos Portugueses, com peregrinação obrigatória para todos os Portugueses, anima-se, vai enchendo-se de privilegiados, afinal os mesmos que sempre assistem à inauguração destas laudas maravilhosas do eterno Livro da Pátria, comemorando os seus oito séculos de Formação e Vida...

Destá feita, porém, a nosso ver, como ao da forte maioria, um Acontecimento lá justifica!

Tem a palavra António Ferro e será ele, formidável propagandista da nossa Terra, quem faz as honras da casa...

António Ferro, por mais que pese a muitos, e nesta nossa exteriorização fala mais a alegria pelo seu êxito absoluto, não esquecia a recordação profissional de aturado convívio, em jornais por onde passámos, se bem que em sectores diferentes, no reho uso de uma camaradagem sã e duradoura, que não o aplauso basbaque da louvaminha ou a congratulação do vil interesse — António Ferro, repetimos, depois de «cartaz» atraente de Portugal em todo o Mundo, projectando-o impressionantemente em Londres, Genebra, Paris, Nova York e S. Francisco, em duas «Quinzenas Portuguesas» e três Exposições internacionais, não podia alhear-se das Comemorações Centenárias...

E o sinal da sua presença traria, como trouxe, a nota enternecedora do seu acendrado amor à Terra!

E assim, consagrado, e bem, pela

As Comemorações Centenárias, a decorrerem afinal normal e ininterruptamente em cumprimento de definitivo Calendário, vêm demonstrando, da maneira mais expressiva, o forte poder criador dos portugueses e vincando, de modo seguro, a personalidade de certos homens, já consagrados, e que ora, mais do que nunca, merecem da Grei aplauso e reconhecimento, pelo dinamismo da sua acção, pela delicadeza de seus intuitos, pelo significado e beleza das suas realizações.

Formam nesse plano o arquiteto Cottinelli Telmo, admirável Artífice da maravilhosa Exposição, para quem todos os louvores são justíssimos; o dr. Augusto de Castro, dedicado Comissário Geral do Certame, cujas peças oratórias, nos diversos e sucessivos actos inaugurais da «Cidade Simbólica da História de Portugal», são já páginas brilhantes de superior recorte e hinos vibrantes de exaltação, patriotismo e fé; António Ferro, o atraente e sugestivo «cartaz» de Portugal através do Mundo; e Henrique Galvão, a voz da Raça, através do Espaço, em singelas falas de Amor e Saúde aos portugueses de todo o Império!

É sem menosprezzo pela excepcional actuação de todos os outros, queremos nós, também, consagrar nestas colunas e nestas Reportagens os dois últimos, especial e destacadamente, em desvalioso mas sentido prémio às suas prodigiosas facultades e reais méritos, não lhe citando as iniciativas e cometimentos realizados, a Bem da Nação, tão longa seria a sua enunciação, mas fixando a sua intervenção e o magnífico sinal da sua presença nesta memorável Exposição de Belém.

E' que, ao serviço de Portugal, em funções públicas distintas, mas afins, e ambos dentro do âmbito da indispensável propaganda Nacional, deram-nos agora, nas suas realizações, de que adiante falaremos, aquela solução de continuidade, em flagrante comunhão de pensamento, que sairá deste Ano Aureo: a confirmação da imortalidade da nossa Pátria, eterna menina e moça...

O nosso reconhecimento de portugueses, juntando-os aqui, aponta-os pois sinceramente ao carinho e aplauso, incondicionais, de Portugal inteiro!

António Ferro! Henrique Galvão! Dois Homens e duas Vontades, ao alto do Quadro de Honra da formidável Exposição de 1940!

Junho, 30.

Mais um domingo de deslumbramento, pela magnificência do tempo, cheio deste Sol inigualável de Portugal, e pela sumptuosidade do Cortejo que olhos cristãos já mais viram, repleto de evocações belas da nossa Terra...

Esta exibição deambulatória pelo Orbe do Portugal de Ontem e de Hoje, é, que fixou as atenções do estrangeiro em nós, de nós falando e sobre nós escrevendo, o português se falando em Estações de Rádio, de renome, e se estudando em Universidades, de reputação, quis dar-nos — e conseguiu-o, nesta Exposição — maravilha, a exceder o que possa imaginar-se, o Portugal de Sempre!

O Centro Regional da Exposição, formado pelas Aldeias Portuguesas e Pavilhões da Vida Popular, em miradouro amorosa ao Povo humilde e laborioso, manancial inexaurível da vitalidade da Nação, demonstra eloquentemente.

E nesta Obra, de que falaremos em detalhe, quando iniciarmos a descrição planeada dos diversos Sectores do excepcional Certame, António Ferro, além de delineador primoroso, sensibilidade requintada de Poeta, como é, revelou-se-nos um magistral Pintor! Todos os «cantos» de Portugal imperceptível, ali foram arrancados à paleta fantástica deste génio da Pintura nacionalista, em quadros de beleza inigualada.

Nada lhes falta: nem ambiente, nem cor, nem vida!

Portugal de sempre, eterno, pelo renovar das gerações, em seus usos e costumes, está ali!

Prodigiosa realização!

Juntando estes dois Homens admiráveis, de que vimos de falar, talvez ineditamente em Reportagens desta índole, fomos justos, pois, afinal, encontraram-se, num ponto: nesta Exposição, um e outro, fixaram-se no «Portugal de Sempre»: a Secção Colonial (o Império) e o Centro Regional (a Metrópole) de que temos de dizer largamente.

Muito bem!

Capital do Império, 4 de Julho.

da cidade

Diversas Noticias

Combóio especial a Lisboa

Por vários motivos de interesse dos passageiros e principalmente por se verificar que a Exposição do Mundo Português ainda se encontra incompleta, foi adiado para o dia 1 de Setembro este combóio que estava anunciado para hoje.

Desta maneira, a deslocação à Capital, será mais prática e proveitosa.

Legados

A Mêsda da Irmandade dos Santos Passos, da digna presidência do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro, dando cumprimento ao legado instituído pelo Comendador sr. Manuel José Teixeira, mandou celebrar no dia 18, na sua igreja, pelas 7,30 horas, uma missa cantada em honra de N. S. da Consolação, que ali se venera.

Pelo mesmo motivo a Mêsda da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar, também, no mesmo dia, às 9,30 horas, na sua igreja, sufrágios pela alma do referido legatário.

Desastre

Na manhã de quinta-feira, quando o operário José Gonçalves, solteiro, de 18 anos, filho de Carlos Gonçalves e de Aurora Ferreira da Silva, trabalhava na Fábrica de Pentes, à Rua Trindade Coelho, de que é proprietário o sr. Alberto Mendes de Oliveira, foi colhido por uma das correias da máquina, sofrendo fractura de ambas as pernas e do braço e ante-braco esquerdo, motivo porque deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Socorreram o infeliz trabalhador os srs. drs. João de Almeida e Alberto Faria.

Dr. Gaspar Gomes Alves

Foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal de Murça o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, a quem felicitamos.

Grupo Excursionista «Devotos de N. S. da Oliveira»

Os componentes deste grupo excursionista resolveram substituir a projectada Peregrinação a S. Tiago de Compostela, por uma excursão a Lisboa, com visita à Exposição do Mundo Português. Esta excursão, iniciou-se ontem e prolonga-se até ao dia 24 do corrente, sendo a viagem feita em luxuosas caminhetas. Os excursionistas durante a sua permanência em Lisboa, encontram-se hospedados no Hotel Francfort.

Promoção

Foi promovido a 2.º oficial dos Correios Telégrafos e Telefones o nosso prezado amigo sr. Avelino Dias Pereira, a quem felicitamos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Grémio do Comércio de Guimarães — Nota Oficial

Para conhecimento dos interessa-

dos torna-se público que, segundo a nova Lei Cerealífera, não poderá fabricar-se nem vender-se pão de farinha de 1.ª qualidade que não obedeça às características indicadas na supracitada Lei.

O quilo desse pão será vendido ao preço de esc. 3360, custando cada pão \$20, \$45 e 1300

Todo o pão encontrado fora das disposições do novo regímen será apreendido, incorrendo o vendedor e o fabricante nas penalidades da Lei que se fará observar com rigorosa fiscalização.

Guimarães, 19 de Julho de 1940.

Boletim Elegante

Dr. João Rocha dos Santos

Com sua esposa encontra-se nas suas propriedades de Nespereira o nosso prezado amigo e illustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Partidas e chegadas

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Alexandrino Costa e Joaquim António da Cunha Machado.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Paço-Vieira, o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

Com sua esposa tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Luiz Mendes Lopes Cardoso.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno gerente do Banco N. Ultramarino, sr. Artur da Silva Pereira.

Partiu para Coimbra, a fim de acompanhar uma filha que vai fazer exame de admissão à Universidade, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas, guarda-viúvas da casa Alberto Pimenta Machado.

A tratar de assuntos comerciais têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Manuel C. Martins, João André e Agostinho Dias de Castro.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

Com sua família encontra-se a veranejar, em Vizela, o nosso prezado amigo e distinto colaborador da secção charadística do «Notícias de Guimarães», sr. Heitor Bastos Cordeiro (Rolie) que há dias nos deu o prazer da sua visita, gentileza que muito nos honhorou.

Encontra-se entre nós, a passar uma temporada, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. P.º António Pereira, digno pároco em Santa Eulália (Elvas).

Partiu para as suas propriedades de Briteiros a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante local.

Partiram para o Rio de Janeiro, Brazil, com pequena demora, os srs. Jerónimo e Manuel da Silva Guimarães, abastados proprietários em S. Martinho do Conde. Desejamos lhes boa viagem.

Doentes

A fim de se submeter a um rigoroso tratamento deu entrada no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, o distinto clínico vimaranense e nosso prezado amigo sr. dr. Isaias Vieira de Castro, a quem desejamos breves melhoras.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria.

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Francisco da Costa Jorge. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Francisco Carneiro.

Tem passado doente a esposa do nosso amigo sr. Sargento António Barroso.

Também tem passado muito doente o filho mais velho do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes, estimado funcionário do Liceu de Martins Sarmiento.

Aniversário natalício

Passou no dia 19 o aniversário na talício do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel Teixeira, proprietário da Fábrica de Pentes do Ribeirinho. Os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Bernardino Jordão

A Direcção do Asilo de Santa Estefânia, mandou celebrar na sua igreja, na passada quarta-feira, uma missa em sufrágio da alma do seu saído benfeitor, sr. Bernardino Jordão.

No final foi cantado o Libera me. Ao acto assistiram a direcção do Asilo, internadas daquela instituição de beneficência, família do extinto e diversas pessoas das suas relações.

No Hospital da Misericórdia, finou-se, vitimado por uma pneumonia, o operário sr. António de Araújo, filho do conceituado mestre de obras e nosso amigo sr. João da Mota a quem apresentamos as nossas condolências.

O funeral do desventurado manco, efectuou-se, na sexta-feira ao fim da tarde para o Cemitério de Atougia, tendo-se incorporado no prestito numerosas pessoas.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª Hoje às 15 e às 21 1/2 horas Um filme que assombra pela majestade das suas cenas de conjunto e impressiona pelo vigoroso da sua emoção

ALIANÇA DE AÇO Realização de CECIL B. DE MILLE. Interpretação de BARBARA STANWYCH, JOEL Mc CREA, AKIM TAMIROFF, ROBERT PRESTON. Quinta-feira, 25 Benefício da Escola Masculina do Coração de Jesus, com um filme de aventuras TIRO CERTEIRO no qual toma parte o «cow-boy» de fama TEX RITTER e a encantadora e extraordinária comédia Rapsódia de Amor com o par CECILIA PARKER-ERIC LINDEM.

Vida Católica COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial EDITOS DE 30 DIAS Pelo Juizo de Direito desta comarca e 4.ª Secção da Secretaria Judicial e nos autos de acção de expropriação por utilidade pública, que a Empresa Industrial do Pevidim, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de S. Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, move contra D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, divorciada, proprietária, do lugar de Pousada, freguesia de Gondar, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a referida Ré, D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio; — e os interessados D. Augusta Beatriz Borges da Silva Teles, viúva, proprietária, da vila e comarca de Sauto Tirso; — António José Borges da Silva Teles, casado com D. Maria Madalena de Bourbon Mendes Ribeiro da Silva Teles, da mesma vila e comarca; — Sérgio Augusto da Silva Teles, solteiro, maior, proprietário, da comarca de Fafe; — Alberto Pimenta Machado e esposa D. Ana Fernandes Pimenta, desta cidade; — A Sociedade Comercial Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, com sede na freguesia de S. Pedro de Pedome, comarca de Famalicão; — Francisco Inácio da Cunha Guimarães, viúvo, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Alfredo da Cunha Guimarães e esposa D. Serafina Moura de Castro Guimarães, da freguesia de Brito; — Apriégio Correia da Cunha Guimarães, solteiro, maior, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Altino da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Elisa Moreira Guimarães, do lugar da Igreja, freguesia de Ronfe; — D. Carmen da Cunha Guimarães Fohliada e marido Guilherme Marques Fohliada, freguesia de São Jorge de Selho; — Armando da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Amélia Pimenta Machiada da Cunha, da mesma freguesia; — D. Maria Aida da Cunha Guimarães, solteira, maior, da mesma freguesia; — D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Gomes da Costa e marido António Gomes da Costa, da mesma freguesia, todos estes proprietários, da comarca de Guimarães, e D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos e marido Temóteo Vasconcelos, proprietários, da Rua da Junqueira, do comarca de Póvoa de Varzim; — Jaime da Cunha Guimarães e esposa D. Rosa Cardoso da Cunha Guimarães, proprietários, do lugar de Ponte de Serves, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão; — A Empresa Industrial do Pevidim, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de São Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, para no dia correspondente à segunda audiência (segundas e quintas-feiras de cada semana), posteriores à última citação, findo o prazo dos editos, intervirem na tentativa de conciliação, das parcelas de terreno a expropriar, sitas na dita freguesia de Gondar, e pertencentes à referida Ré e interessada D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, e nomear louvados que procedam à avaliação, caso não haja conciliação, seguindo-se os mais termos e observando-se os artigos 16 e §§ da lei de 26 de Julho de 1912 e artigo 14 e §§ do Regulamento de 14 de Fevereiro de 1913 e mais disposições aplicáveis. Guimarães, 20 de Julho de 1940. O Chefe da 4.ª Secção, int.º, Fortunato Fernandes da Silva. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.

